

ACM volta a criticar Pedro Malan

Salvador - O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), está disposto a tocar o projeto do fundo para a erradicação da pobreza até o fim, mesmo com a oposição do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e as "restrições" da primeira-dama Ruth Cardoso, que coordena o principal programa social do Governo federal, o Comunidade Solidária. ACM disse ontem, em Salvador, esperar que, em "cinco, seis anos", os recursos do fundo transformem para melhor a área social do Brasil.

Ele criticou os opositores da iniciativa, entre os quais Pedro Malan. "Sempre destaquei seus méritos, seu caráter e qualidades, mas, evidentemente, ele vive alheio à pobreza do Brasil, senão o enfoque seria diferente", disse, sem o temor de que a posição do ministro da Fazenda possa

prejudicar a tramitação do projeto. "O Congresso é soberano, e o que coloca na Constituição tem de ser cumprido".

Sobre Ruth, com quem conversou rapidamente durante o encontro mantido essa semana com o presidente Fernando Henrique Cardoso, ACM admite que ela deve ter "algumas restrições" ao projeto. "Vamos procurar harmonizar; não sendo possível, faremos, assim mesmo", assegurou, destacando o "bom" trabalho realizado pelo Comunidade Solidária.

Ao presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o deputado Carlos Eduardo Ferreira Moreira (PFL-SP), outro opositor do projeto, o senador reservou o maior ataque. "Até gosto dele, mas ele nunca viu um pobre na rua, pois anda cheio de seguranças e só nos palácios paulistas". ACM recomendou

a Ferreira "olhar para os cinco milhões de pobres de São Paulo e não apenas para os empresários da CNI". ACM criticou também o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horário Lafer Piva, que teria se posicionado contra o projeto do Fundo para a Erradicação da Pobreza. "Ele ser contra só fortalece o projeto, pois se trata de uma pessoa nada popular", atacou ACM, afirmando que Piva é a favor do clientelismo eleitoral "e a Fiesp, para ele, é muito boa".

Magalhães usou a crise que vive a base de sustentação do Governo no Congresso para criticar Fernando Henrique. "O PFL não vai se afastar do Governo, mormente agora, que a situação de popularidade não é muito boa". ACM, no entanto, afirmou não existir desentendimento com o Presidente. "Nunca brigamos, sem-

pre nos respeitamos e estou satisfeito porque ele cumpriu sua palavra com relação à Ford".

Por outro lado, contra o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), ACM apoiou até um de seus inimigos políticos, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), que está reclamando por causa das medidas protecionistas baixadas pelo tucano.

"Itamar está absolutamente certo, pois a atitude de Covas é contra os interesses do Brasil", disse. "Ele saiu de uma enfermidade grave, com a ajuda de Deus, para poder servir a São Paulo e ao País e deveria estar mais ameno, pois seu sofrimento poderia lhe dar uma noção maior de solidariedade". ACM acha, contudo, que Covas, "com sua inteligência", vai rever a posição.